

NOTICIABILIDADE, VALOR-NOTÍCIA E SELEÇÃO NOTICIOSA NA COBERTURA FUTEBOLÍSTICA¹

NEWSWORTHINESS, NEWS VALUES AND NEWS SELECTION IN SOCCER JOURNALISTIC COVERAGE

Thalita NEVES²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro | Brasil

Resumo

Este artigo propõe uma revisão bibliográfica para diferenciar alguns conceitos caros ao fazer-notícia, como noticiabilidade, valor-notícia e seleção noticiosa. O objetivo é expandir a discussão para propor reflexões sobre como esses conceitos se correlacionam com as especificidades da editoria esportiva, aqui considerada uma área dotada de certa liberdade editorial, tendo em vista os aspectos subjetivos intrínsecos ao universo do esporte – como emoção, paixão e preferências – sobretudo na cobertura de futebol. Essa perspectiva é ilustrada ao longo do artigo a partir da análise de uma edição específica do programa *Globo Esporte*. Pressupõe-se ainda que alguns valores-notícia, como o conflito/rivalidade, podem preponderar em determinados contextos da cobertura futebolística, trazendo à tona debates sobre verdade e credibilidade jornalísticas.

Palavras-chave

Jornalismo esportivo; noticiabilidade; valor-notícia; seleção noticiosa; credibilidade

Abstract

This article proposes a bibliographic review to differentiate some important concepts when making news, such as newsworthiness, news values and news selection. The objective is to expand the discussion to propose reflections on how these concepts correlate with the specificities of sports publishing, here considered an area endowed with a certain editorial freedom, in view of the subjective aspects intrinsic to sports universe – such as emotion, passion and preferences – especially in soccer coverage. This perspective is illustrated throughout the article from the analysis of a specific *Globo Esporte* edition. It is also assumed that some news values, such as conflict/rivalry, are prevalent in soccer coverage, bringing up debates about journalistic truth and credibility.

Keywords

Sports journalism; newsworthiness; news values; news selection; credibility.

RECEBIDO EM 18 DE AGOSTO DE 2021
ACEITO EM 20 DE OUTUBRO DE 2021

¹ Trabalho disponível nos anais do GP Comunicação e Esporte, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado na modalidade virtual em dezembro/2020. Uma versão inicial deste debate também integra a dissertação de mestrado “Jornalismo esportivo e a cobertura da rivalidade GreNal em 2016: o título do Grêmio e o rebaixamento do Inter”, defendida em agosto/2018 no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.

² JORNALISTA (UFOP). Mestra em Jornalismo (UFSC) e Doutoranda em Comunicação (UERJ). Contato: thalitanevesufop@gmail.com.

Introdução

A discussão sobre noticiabilidade, valor-notícia e seleção noticiosa, ainda que amplamente abordada nos estudos de comunicação, é pertinente ao campo porque traz consigo possibilidades outras de se pensar tais variáveis para além da vertente convencional, que tende a tratar esses três conceitos como sinônimos no *newsmaking* (ou fazer-notícia). Partindo dessa perspectiva, a intenção é diferenciar neste artigo noticiabilidade, valor-notícia e seleção noticiosa com base em pesquisadores que se debruçaram sobre o tema, expandindo a discussão para propor reflexões sobre como esses conceitos atuam no jornalismo esportivo, mais precisamente no trato do futebol.

É interessante evidenciar como os valores-notícia (VNs) clássicos do jornalismo como um todo – tragédia, proeminência, governo, conflito etc. – podem adquirir outras dimensões em se tratando da cobertura futebolística, de modo que, por exemplo, quando se fala no valor-notícia governo, a intenção é se referir à administração dos clubes; quando se fala no valor-notícia tragédia/drama, ele se refere ao contexto dramático de uma situação decisiva dentro campo; quando se fala no valor-notícia proeminência das pessoas envolvidas, ele se refere ao protagonismo dos personagens do jogo, e assim por diante. O valor-notícia conflito, por sua vez, tem a ver com as rivalidades clubísticas que fazem com que certas partidas ganhem destaque ainda maior no noticiário esportivo.

É fundamental ressaltar que este artigo se baseia na nomenclatura de valores-notícia sistematizada por Silva (2005) em um compilado das contribuições dos principais autores que abordaram o tema, como Sousa (2002), Traquina (2001) e Wolf (2003). Também é válido ponderar que a

Thalita **NEVES**

discussão aqui proposta desconsidera alguns VNs tidos como óbvios para o fazer-notícia de um modo geral, como atualidade – visto que esse valor já é um pré-requisito do jornalismo – e importância – sobretudo considerando-se que a editoria em análise pressupõe que o tema esportivo por si só já é relevante para os consumidores do segmento.

Quanto ao valor-notícia conflito/rivalidade no jornalismo esportivo, pressupõe-se que esse é o VN de maior potencial na cobertura futebolística, ainda que esta afirmação demande análises mais específicas para sua validação em termos acadêmico-científicos, as quais não serão contempladas nos limites deste artigo. Essa crença está atrelada à noção de que os conteúdos que abordam as rivalidades clubísticas do futebol brasileiro carregam discursos ideológico-sociais por trás das narrativas – discursos estes intrínsecos aos distintos contextos socioculturais de cada região do país. Por consequência, esses conteúdos seriam também os mais contestados em termos de verdade, objetividade e credibilidade jornalísticas.

Esse último quesito ganha destaque na ótica de Lisboa e Benetti (2016) para além de um conceito acessório no jornalismo, pois, na visão das autoras, a credibilidade é algo imprescindível para que os sujeitos possam presumir que o discurso jornalístico diz a verdade – mesmo nesta editoria onde a subjetividade de jornalistas e espectadores tende a ser mais atuante tanto na produção quanto na interpretação dos conteúdos noticiosos, já que na maioria das vezes o jornalista que escreve sobre esportes está se reportando a um público tão apaixonado (e entendido do assunto) quanto ele.

Diferenciação de conceitos no fazer-notícia

Na obra *Crerios de noticiabilidade* (2014), os autores Gislene Silva, Marcos Paulo da Silva e Mario Luiz Fernandes discorrem sobre os problemas

conceituais e aplicações de três conceitos fundamentais no fazer-notícia: noticiabilidade, valor-notícia e seleção noticiosa. A intenção dos pesquisadores é diferenciar cada uma dessas categorias enquanto conceitos de natureza própria e não sinônimas, como é comum na vertente convencional do estudo – que tende a tratar esses três conceitos como sinônimos no *newsmaking*. Para tanto, Silva (2005) parte da noção de que a noticiabilidade é o critério mais amplo dessa tríade, dentro do qual os valores-notícia e a seleção noticiosa estariam inseridos.

Seleção noticiosa, critérios de noticiabilidade e valores-notícia. Concepções que desempenham um papel fundamental no universo da informação periódica, tais facetas da dinâmica de construção da narrativa jornalística nem sempre são analisadas de um modo devidamente diferenciado. Em outros termos, trata-se de categorias com naturezas conceituais próprias que acabam por ser interpretadas – por variados motivos e em diferentes momentos no abrangente conjunto das tradições teóricas referidas – como expressões sinônimas. (SILVA *et al.*, 2014, p. 30).

A autora compreende a noticiabilidade “como todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia” (SILVA, 2005, p. 52). Já os valores-notícia são os “atributos que orientam principalmente a seleção primária dos fatos – e, claro, que também interferem na seleção hierárquica desses fatos na hora do tratamento do material dentro das redações” (p. 54). A seleção noticiosa, por sua vez, está relacionada ao conceito de *gatekeeper*. “A seleção, portanto, se estende redação adentro, quando é preciso não apenas escolher, mas hierarquizar.” (p. 56).

Complementando essa visão, os autores relacionam os três conceitos em debate à logística imposta pelos aspectos organizacionais das redações jornalísticas, de modo que o valor-notícia pode ser entendido como um “ideal de notícia” e o critério organizacional indica a “notícia possível, em função das rotinas próprias de cada organização” (SILVA *et al.*, 2014, p. 39). Isso significa que o núcleo administrativo e operacional das redações pressupõe um conjunto de práticas que nem sempre garantem a viabilidade de

Thalita **NEVES**

determinada produção noticiosa. Ou seja, a imposição de certos valores-notícia dentro de uma redação dependerá também da compatibilidade com a estrutura de trabalho em questão. “Assim, os prazos de fechamento, os recursos de transporte, o quadro de pessoal, a existência de banco de dados, enfim, tudo isso potencializa ou não uma determinada organização na cobertura dos fatos.” (p. 46).

Uma vez dotados da potencialidade teórica e técnica para se tornarem notícias, os acontecimentos estariam ainda submetidos ao terceiro fator aqui em discussão: a seleção noticiosa. Atrelada ao conceito de *gatekeeper*, a seleção implica necessariamente a hierarquização dos fatos decorrente de vieses ideológicos e políticos de cada um dos integrantes da redação, sobretudo dos editores. É por isso que “organizações jornalísticas com linhas editoriais diferentes têm valores-notícia de referência diferentes” (SILVA *et al.*, 2014, p. 46), visto “que a formatação do conteúdo noticiosos resulta essencialmente do julgamento subjetivo dos próprios profissionais da área” (p. 26).

Esse raciocínio traz à discussão a questão ética que sustenta os fundamentos do jornalismo ancorados às noções de verdade, objetividade e isenção intrínsecas ao *newsmaking*. Isso porque, se por um lado as rotinas organizacionais e a hierarquização de funções na redação favorecem o processo fabril de produção noticiosa, por outro, revela os contrastes ideológicos e culturais presentes em toda a cadeia produtiva – direção, edição e reportagem –constituindo, assim, uma espécie de cabo de guerra que tende a arrebentar do lado mais fraco: o dos repórteres, já que, na maioria das vezes, são eles que cedem às exigências editoriais da empresa sob pena de perder o emprego.

Tal relação é ainda mais conflituosa considerando-se a editoria esportiva, onde aspectos subjetivos como paixão, emoção e preferências estão constantemente rondando o fazer-notícia. Interessante ressaltar que uma perspectiva semelhante se dá nas editoras de política e de economia, áreas em que interesses vitais das empresas jornalísticas estão “em jogo” e nas quais o jornalista também precisa lidar com suas preferências rondando o seu cotidiano profissional. Isso é o que Heródoto e Rangel chamam de “desafio da paixão”, na obra *Manual do Jornalismo Esportivo*, onde afirmam que o jornalismo é para ser realizado com paixão. “Porém não pode exceder aos limites éticos da profissão. Seres humanos não são exatos como relógios de quartzo, mas nada justifica que o entusiasmo e a alegria se transformem em manipulação e distorção.” (BARBEIRO & RANGEL, 2006, p. 122).

É no cabo de guerra do desafio da paixão e em meio às inconveniências do processo produtivo, que o jornalista esportivo procura se ajustar, sobretudo o repórter, considerando-se seu papel de protagonista do *newsmaking*, cabendo a ele estabelecer seu ponto de equilíbrio narrativo na linha tênue que coloca, de um lado, os aspectos mercadológicos, organizacionais e ideológicos intrínsecos às rotinas produtivas e à subjetividade do próprio jornalista em si e, do outro, a ética da profissão e os fundamentos que regem o jornalismo enquanto prática social.

Valores-notícia predominantes na cobertura futebolística

Antes de adentrar a discussão sobre valores-notícia no jornalismo esportivo, é interessante ponderar mais algumas questões pertinentes à relação entre a editoria esportiva e os fundamentos jornalísticos. Acredita-se que, como os jornalistas esportivos estão mais sujeitos aos julgamentos de parcialidade – devido ao teor subjetivo dos cadernos de esporte – permeia nos profissionais da área a necessidade de reforçarem que seu trabalho é

Thalita **NEVES**

realizado em conformidade com os fundamentos da profissão, como a constante busca pela verdade, objetividade e isenção no fazer-notícia.

Ao se ancorar nesses conceitos, a intenção do jornalista é balizar seu trabalho e proteger-se das eventuais críticas da audiência, isentando de culpa o profissional que, mesmo de maneira involuntária, acaba se envolvendo sentimentalmente com a cobertura, visto que o evento, por si só, já carrega um misto de paixão e emoção intrínseco ao universo dos esportes. Embora tais fundamentos por vezes sejam tratados como grandezas absolutas nos manuais de redação, cabe relativizá-los, ainda que tal debate não seja o foco deste estudo. No entanto, relativizar o caráter romântico dos fundamentos da profissão não significa negligenciar os rigorosos métodos e técnicas de produção noticiosa, mesmo que isso às vezes seja desafiador para o jornalista esportivo.

A cobertura alegre, descontraída, animada não deveria nunca se confundir com programa humorístico. É um trabalho que é sério sem ser sisudo e respeita as regras do jornalismo como a acurácia. Não se faz sensacionalismo usando notícias inverídicas, sem nenhuma confirmação, fruto apenas de especulação para construir falsos debates e eletrizar os torcedores. A busca constante da isenção põe o jornalismo e teatro em campos opostos, ainda que ambos sejam importantes para a sociedade em seus respectivos espaços. A emoção humana é tratada por cada um deles de forma diferente, um divulga os dramas e as alegrias humanas, o outro as representa. (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 94).

Conforme assinalam Barbeiro e Rangel, é justamente pelo fato de o esporte ser visto como diversão e entretenimento para a maioria dos brasileiros, que é praticamente impossível relatá-lo com o nível de formalidade característico de outras editorias, até porque “a descontração, o bom humor, o sorriso não afrontam a credibilidade nem a seriedade do trabalho. É preciso ser isento, ético, exato, mas não carrancudo.” (2006, p. 77). Inclusive, na última década, essa vertente do jornalismo esportivo como entretenimento – *INFOTenimento* (DEJAVITE, 2006) – ganhou destaque no

NOTICIABILIDADE, VALOR-NOTÍCIA E SELEÇÃO NOTICIOSA

ambiente acadêmico. No contexto deste artigo, chamou atenção justamente a sistematização de valores-notícia feita por Silva (2005), que coloca o esporte como assunto de potencial noticioso enquanto “entretenimento/curiosidade”, categoria esta que, segundo a autora, engloba também temáticas voltadas para o divertimento, comemorações e aventuras, conforme aponta a tabela seguinte (tabela 1):

| Proposta de tabela de valores-notícia para operacionalizar análises de acontecimentos noticiáveis/noticiados | |
|--|---|
| IMPACTO Número de pessoas envolvidas (no fato) Número de pessoas envolvidas (pelo fato) Grandes quantias (dinheiro) | PROEMINENCIA Notoriedade Celebridade Posição hierárquica Elite (indivíduo, instituição, país) Sucesso/Herói |
| CONFLITO Guerra Rivalidade Disputa Briga Greve Reivindicação | ENTRETENIMENTO/CURIOSIDADE Aventura Divertimento Esporte Comemoração |
| POLEMICA Controvérsia Escândalo | CONHECIMENTO/CULTURA Descobertas Invenções Pesquisas Progresso Atividades e valores culturais Religião |
| RARIDADE Incomum Original Inusitado | PROXIMIDADE Geográfica Cultural |
| SURPRESA Inesperado | GOVERNO Interesse nacional Decisões e medidas Inaugurações Eleições Viagens Pronunciamentos |
| TRAGÉDIA/DRAMA Catástrofe Acidente Risco de morte e Morte Violência/Crime Suspense Emoção Interesse Humano | JUSTIÇA Julgamentos Denúncias Investigações Apreensões Decisões judiciais Crimes |

Tabela 1. Fonte: SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade.** Estudos em Jornalismo e mídia, v.2, n.1. Florianópolis: Insular, 2005, p. 95-106.

Thalita **NEVES**

Embora Silva (2005) insira a temática esportiva dentro da categoria de entretenimento, aqui o esporte é visto sob outra ótica, como um assunto repleto de potencialidades noticiosas que, em alto grau, justificam a existência de uma editoria específica para o gênero – editoria esta que perdura há quase um século desde sua consolidação na imprensa brasileira, no contexto de popularização e consequente profissionalização do futebol. Mas, se por um lado, o esporte estabeleceu-se como editoria permanente e de destaque nos principais veículos brasileiros, por outro, foi relegado a uma visão estigmatizada que, embora em menor escala, ainda perdura, caracterizando a atividade como uma área de menor prestígio quando comparada às demais coberturas, fato este que, mesmo passível de contestação, talvez tenha justificado a categorização proposta pela autora.

O que se pretende nesta discussão é tomar a temática esportiva como segmento dotado de potencialidades noticiosas próprias, sobre o qual os valores-notícia clássicos sistematizados por Silva atuam de maneira análoga às editorias mais universais. Para ilustrar esse raciocínio, estabeleceu-se a seguir uma correlação entre os doze VNs clássicos apontados na tabela da autora e o modo como, por exemplo, eles poderiam atestar a noticiabilidade dos acontecimentos em uma cobertura futebolística:

- **VN impacto:** número de pagantes nos estádios e, sobretudo, número de torcedores que acompanham o dia a dia dos clubes;
- **VN proeminência:** personagens do jogo;
- **VN conflito:** rivalidades clubísticas;
- **VN entretenimento/curiosidade:** bastidores da partida;
- **VN conhecimento/cultura:** esporte como prática educativa e cidadã;
- **VN polêmica:** escândalos dentro ou fora de campo;
- **VN raridade:** situação inusitada dentro ou fora de campo;

- **VN proximidade:** abrangência dos campeonatos (local, estadual, nacional etc.);
- **VN surpresa:** placares inesperados;
- **VN governo:** administração dos clubes;
- **VN tragédia/drama:** situação dos clubes das últimas posições da tabela;
- **VN justiça:** decisões contratuais envolvendo contratações de atletas.

Importante ressaltar que os valores-notícia aqui elencados não são independentes e, na maioria das vezes, devem ser compreendidos de forma conjunta, pois dizem respeito a uma série de inter-relações possíveis entre os acontecimentos do universo esportivo ou de qualquer outra editoria em questão. Em muitos casos, inclusive, é a complementaridade de tais fatores o que torna noticiáveis certos acontecimentos, além é claro, dos critérios organizacionais que já foram apontados no tópico anterior.

As diferentes dimensões dos valores-notícia na cobertura futebolística

Os valores-notícia (VNs) clássicos do jornalismo como um todo – tragédia, proeminência, governo, conflito etc. – podem adquirir outras dimensões em se tratando do caderno esportivo, a exemplo do VN governo associado à administração dos clubes. É interessante ilustrar essa perspectiva a partir de um exemplo midiático que mostre como os VNs aqui correlacionados à editora esportiva se inter-relacionam na cobertura do futebol. Para tanto, tomou-se para essa breve análise a edição do programa *Globo Esporte/GE* (Rio Grande do Sul) veiculada em 10 de dezembro de

Thalita **NEVES**

2021ⁱ, um dia após o encerramento do principal campeonato de futebol do Brasil, o Campeonato Brasileiro (“Brasileirão”).

A escolha do *GE* para ilustrar a discussão se deve ao fato de ser um programa pertencente ao *Grupo Globo*, maior conglomerado de mídia do país. Quanto à data da veiculação, optou-se pelo dia seguinte à última rodada do campeonato porque trata-se de um acontecimento de grande noticiabilidade por si só. A opção pelo *Globo Esporte Rio Grande do Sul*, exibido pela afiliada *RBS (Rede Brasil Sul de Televisão)*, se justifica porque a disputa hegemônica da rodada final do “Brasileirão” estava sendo protagonizada por um clube gaúcho, o Grêmio Foot-Ball Porto Alegre, que enfrentaria o Clube Atlético Mineiro – campeão do torneio na rodada anterior – na tentativa de conter o terceiro rebaixamento para a Série B em sua história secular. O rival Sport Club Internacional, por sua vez, disputava uma vaga na Copa Libertadores da América, ainda que com chances remotas de conquista: além de vencer o confronto contra o Red Bull Bragantino, o clube colorado teria que contar com a derrota de quatro rivais diretos na rodada.

O referido programa, apresentado pela jornalista Alice Bastos – com comentários do jornalista Maurício Saraiva – totalizou 26 minutos de exibição, divididos em três blocos. A principal pauta foi a queda do Grêmio para a Série B do Campeonato Brasileiro. Apesar da vitória por 4 x 3, o clube não conseguiu escapar do rebaixamento devido à combinação de resultados desfavoráveis em outras partidas da rodada. Os demais assuntos pautados nesta edição foram a permanência do Esporte Clube Juventude na Série A, a ausência do Inter na zona de classificação para a Libertadores, o drama da torcida tricolor pela queda do Grêmio e a festa do rival colorado pelo mesmo motivo. Com base na analogia proposta no tópico anterior deste artigo, os valores-notícia que se inter-relacionam nesta edição do *GE* podem ser assim associados:

- **VN impacto:** os mais de 30 mil torcedores gremistas que foram ao estádio e os outros milhões que se decepcionaram com a queda do clube;
- **VN proeminência:** personagens do jogo, das arquibancadas e dos bastidores políticos da queda do Grêmio, assim como o destaque dado ao jogador que fez o gol que manteve o Juventude na Série A;
- **VN conflito:** a festa do Inter pela queda do rival, com torcedores colorados comemorando nas ruas de Porto Alegre;
- **VN curiosidade:** bastidores da partida, como o fato de o Grêmio ter passado 37 rodadas (das 38 do campeonato) na zona de rebaixamento e ainda assim ter chegado com chances de escapar na última rodada;
- **VN polêmica:** acusações dos dirigentes gremistas contra supostos erros de arbitragem ao longo do campeonato, os quais teriam culminado na queda do Grêmio;
- **VN raridade:** aspectos inusitados, como o fato de ser a terceira vez que o Grêmio foi rebaixado em sua história;
- **VN surpresa:** o placar do jogo, pouco comum no universo futebolístico (4 x 3), assim como a permanência do Juventude na Série A, mesmo com uma considerável chance matemática de queda;
- **VN governo:** possíveis falhas na administração do Grêmio, que teriam levado o clube ao seu terceiro rebaixamento;
- **VN tragédia/drama:** situação do Grêmio defendendo a permanência na Série A sem depender apenas de si próprio, já que precisava contar com uma combinação de resultados de outros jogos da rodada para não cair.

Os VNs **impacto, proeminência, governo e tragédia/drama** aparecem já no primeiro bloco do programa, cuja reportagem de abertura (de 6min35s de duração) é introduzida pela seguinte fala da apresentadora:

Cai o time. Não cai o clube. Cai uma campanha. Não cai a história. Caem jogadores, dirigentes. Não cai o torcedor. A torcida do Grêmio vai estar com o Grêmio na Série B. E provou isso ontem, no êxtase, na esperança e na enorme frustração de serem rebaixados pela terceira vez. O elenco de grandes nomes, a folha salarial milionária (e em dia), a expectativa de brigar pelo título brasileiro terminam com a pergunta: o que aconteceu com o Grêmio em 2021? Esses, mais de 30 mil, e os outros milhões de torcedores tricolores merecem essa resposta. O Grêmio caiu. A torcida ficou de pé. (BASTOS, 2021, s/p.).

Na reportagem em si, do jornalista Leonardo Müller, o **VN proeminência dos envolvidos** fica evidente na narração do off que diz: “Numa história de superação, reviravoltas e até em momentos inacreditáveis é possível acreditar em heróis. Diego Souza se candidatou a essa vaga logo aos seis minutos” (MÜLLER, 2021a, s/p.), fazendo alusão ao gol que, naquele momento, livrava o Grêmio do rebaixamento. O **VN proeminência**, junto do **VN governo**, também predomina quando a reportagem dá voz aos dirigentes gremistas Romildo Bolzan Júnior e Dênis Abrahão, bem como ao técnico Vagner Mancini, que falaram em coletiva após a partida, explicando as possíveis razões que levaram à queda do clube. Outras partes dos depoimentos dos dirigentes (presidente e vice) continuaram a ser exibidas após o encerramento da reportagem, agora no estúdio com comentários do jornalista Maurício Saraiva. Nesse momento, ganha destaque também o **VN polêmica**, evidente no depoimento do vice Abrahão, que atribui a queda do Grêmio a erros de arbitragem cometidos ao longo do campeonato.

Enquanto o primeiro bloco do programa é quase inteiramente pautado pelo rebaixamento do Grêmio, a chamada para o segundo bloco já evidencia o **VN surpresa** que embasa a matéria que virá a seguir, sobre a permanência do Juventude na Série A, fato abordado pela jornalista Alice Bastos com expressiva admiração, descrevendo o feito como “incrível e emocionante”. Na volta do intervalo, além da pauta do Juventude, a jornalista destaca em uma nota coberta a festa da torcida colorada em Porto Alegre pela queda do maior rival. O **VN conflito/rivalidade** é o destaque da nota, sobressaindo-se sobre o fato de o Inter ter perdido sua última partida no campeonato e ficado apenas com a vaga na Copa Sul-Americana:

Vamos combinar que certo mesmo é que os colorados ontem estavam preocupados era com o Grêmio, gente! Dá só uma olhada nessas imagens. A gente foi pras ruas de Porto Alegre à noite e encontramos esse cenário. Assim que foi confirmada a queda gremista, muitos torcedores do Inter foram pras ruas, pras avenidas da capital, fizeram buzinaço, olha ali o “B” grandão, teve até um enterro simbólico ali do Grêmio, muita festa dos colorados, faz parte da nossa rivalidade! (BASTOS, 2021, s/p.).

Enquanto no segundo bloco as pautas principais abordam o feito heroico do Juventude e o encerramento morno de temporada do Inter, no terceiro e último bloco do programa o rebaixamento do Grêmio assume novamente o protagonismo, em reportagem na qual predominam os VNs **impacto** e **tragédia/drama**, abordando os momentos que foram da euforia à frustração na arquibancada gremista, “numa arena cheia de torcedores que decidiram acreditar até o fim” (BASTOS, 2021, s/p.). É com essa segunda reportagem sobre a queda do Grêmio – novamente assinada pelo jornalista Leonardo Müller e com 5min53s de duração – que o programa se encerra.

Afinal, depois de 186 dias, 26 semanas, mais de 4 mil horas dentro do Z4, em 90 minutos tudo ainda podia mudar. Vencer o Galo era um fator imprescindível na matemática. E o que aconteceu em vinte minutos foi mais que suficiente para acabar com a primeira missão da noite. Mas era impossível olhar só pra onde os olhos enxergavam. O milagre não dependia só do que rolava na Arena.

Thalita **NEVES**

[...] Decretado apenas nos minutos finais do Brasileirão, pela primeira vez em 118 anos de história, o Grêmio foi rebaixado dentro da sua casa. (MÜLLER, 2021b, s/p.).

A rivalidade clubística como valor-notícia potencial

Na obra *Crêterios de noticiabilidade* (2014), Silva *et al.* sugerem uma nova problemática envolvendo a atuação conjunta dos doze VNs principais: o modo como eles se relacionam na concepção do produto noticioso final. Os autores apontam ainda para uma distinção entre valores-notícia “de referência” e valores-notícia “potenciais”. Os primeiros seriam aqueles efetivamente em vigor no fazer-jornalístico de uma instituição específica, enquanto os “potenciais” seriam “aqueles para os quais possa haver uma demanda, mas que ainda não foram efetivamente incorporados às políticas editoriais” (SILVA *et al.*, 2014, p. 39). Cabe salientar que o termo “potencial” utilizado neste tópico não se refere à distinção proposta por tais autores, mas, sim, à possibilidade de determinado VN se sobressair em relação a outros na produção noticiosa.

Pressupõe-se neste artigo que os valores-notícia mais recorrentes e com maior potencialidade de inter-relação no jornalismo esportivo são os seguintes: impacto; proeminência; tragédia; conflito; governo; polêmica; surpresa. Decerto, para corroborar tal perspectiva seria necessária uma análise empírica mais vasta e abrangente. Nos limites deste estudo, priorizou-se um deles como foco da discussão, o valor-notícia conflito. Acredita-se que esse VN, aqui associado às rivalidades estabelecidas entre clubes futebolísticos, é preponderante na cobertura de futebol considerando-se o viés sociológico desse esporte, defendido por pesquisadores como Helal (1997) e Damo (2002).

Na percepção desses autores, os estádios podem ser vistos para muito além de seus limites arquitetônicos, abrangendo aspectos da subjetividade humana relacionados às experiências vividas no local. “É como se o ritual do futebol dramatizasse os ‘segredos’, ‘medos’ e ‘desejos’ da sociedade brasileira” (HELAL, 1997, p. 31), enquanto fenômeno social que possibilita quebrar hierarquias pré-estabelecidas e colocar indivíduos de diferentes classes, credos e ideologias em patamar de igualdade enquanto dividem a mesma arquibancada.

Isso fica ainda mais evidente nas rivalidades clubísticas, onde a diferenciação se dá apenas pela cor da camisa. Em dia de clássico estadual, por exemplo, o policiamento no entorno do estádio é reforçado, criando-se barreiras estratégicas para que os rivais não se cruzem pelo caminho. Sem falar que, sob a ótica de uma rivalidade polarizada, não basta torcer pela vitória do seu time, é preciso comemorar a derrocada do rival, qualquer que seja a dimensão da disputa. Essa perspectiva pode ser explicada pela natureza sociológica do conflito, abordada pelo sociólogo alemão Georg Simmel (1983), para quem toda relação conflituosa é, por si só, uma forma de sociação. Com base nesse raciocínio, é limitante enquadrar o esporte como assunto de valor-notícia associado apenas a entretenimento e curiosidade, como propôs Silva (2005).

Quanto à questão do valor-notícia rivalidade como um dos VNs de maior potencial noticioso na editoria esportiva, essa crença parte do pressuposto de que os conteúdos que abordam as rivalidades clubísticas brasileiras carregam discursos ideológico-sociais por trás das narrativas – discursos estes intrínsecos aos distintos contextos socioculturais de cada região do país, envolvendo questões históricas, identitárias, de memória, pertencimento, entre outras – o que enfatizaria o interesse do público diante de tais conteúdos. Por consequência, esse tipo de produto é também o mais contestado em termos de verdade, objetividade e credibilidade jornalísticas.

Verdade e credibilidade na editoria esportiva

Retoma-se o que foi proposto por Lisboa e Benetti (2016) sobre a credibilidade como um dos conceitos mais caros ao fazer-notícia. “A confiança no jornalismo, que pressupõe uma avaliação de credibilidade, se ampara, portanto, naquilo que é a razão de ser da prática: na sua finalidade e na sua competência especializada.” (LISBOA; BENETTI, 2016, p. 20). A discussão sobre valores-notícia interessa justamente porque a escolha dos VNs por parte das instituições jornalísticas precisa se justificar perante o público para evitar julgamentos de parcialidade quanto ao produto final, sobretudo no jornalismo esportivo, dotado de certa liberdade editorial devido aos aspectos subjetivos intrínsecos às coberturas. Silva *et al.* explicam essa relação entre credibilidade e valor-notícia:

O valor-notícia de referência carrega consigo, portanto, uma dupla determinação: (1) a necessidade de justificar-se e validar-se junto às expectativas da audiência; (2) a necessidade de operacionalização (eficiência) decorrente da capacidade organizacional instalada para efetivamente dar conta (eficácia) de um determinado conjunto de valores-notícia de referência. Ou seja, a organização precisa internamente desenvolver uma capacidade de aplicação dos valores-notícia de referência no seu trabalho, e ao mesmo tempo precisa ter a capacidade de justificar as suas próprias escolhas, até para que possa avaliar e reavaliar o próprio trabalho realizado, assim como permitir que os outros – a audiência e a sociedade, de modo geral – também a avaliem. (SILVA *et al.*, 2014, p. 46).

A tônica do jornalismo enquanto discurso também é assunto de debate em Lisboa & Benetti (2016), visto que “as escolhas discursivas, como

o recurso a fontes especializadas, a fotografia, os detalhamentos dos eventos etc., fazem parte de um conjunto de técnicas criadas para transformar o texto jornalístico em um relato crível de fatos da realidade” (LISBOA; BENETTI, 2016, p. 14). Nesse contexto, emerge também a discussão sobre verdade no jornalismo, considerando-se que a questão da veracidade vai além da expectativa da audiência quanto a determinado relato ser credível ou não.

Lisboa e Benetti associam o compromisso da verdade jornalística ao teor explicativo dos relatos, de modo que, quanto mais referências explicativas contiverem nas notícias, mais elas se justificariam enquanto verdades perante o público. Para as autoras, como o jornalismo não é da ordem das ciências exatas, a verdade a qual busca é sempre uma aproximação, de modo que “não há como fugir das interpretações, pois qualquer fato será mediado por uma. Assim, o problema não é a interpretação em si, mas a interpretação que não está justificada e que não é explicativa.” (LISBOA; BENETTI, 2016, p. 14).

Na cobertura futebolística, acredita-se que a noção de veracidade é ainda mais complexa, pois a verdade nesse tipo de cobertura pode ser tanto aquela absoluta e inquestionável – regulada pelo placar do jogo em si – como aquela que se relativiza diante do público – os bastidores da partida, os protagonistas e antagonistas em campo, os aplausos ou vaias da torcida etc. – ambas as quais cabe ao repórter investigar e transmitir a quem for de interesse. Novamente, é possível fazer um paralelo com a editoria política, a exemplo das coberturas das pautas de votação de propostas polêmicas. O jornalista esportivo Paulo Vinicius Coelho (2003, p. 22) ilustra bem o raciocínio ao dizer que “a noção de realidade que o jornalismo esportivo carrega nos tempos atuais torna a cobertura esportiva tão brilhante quanto qualquer outra no jornalismo”. O ponto-chave, para o autor, é que geralmente tal cobertura exige mais do que noção da realidade, tendo em

Thalita **NEVES**

vista o embate ético que coloca em disputa a verdade dos fatos, a subjetividade do jornalista e a noticiabilidade do acontecimento esportivo, tal qual sugere Lopez (2005):

Como qualquer jornalista, o especialista em esportes deve ser condizente com o código ético e deontológico da profissão, através do qual sua imparcialidade é reconhecida. Pela grande dimensão que seus comentários alcançam, ele é obrigado a se responsabilizar quanto à verdade do que está divulgando, independentemente da carga subjetiva que possa carregar. (LOPEZ, 2005, p. 45, tradução livre).

Considerações finais

Nesta discussão que correlacionou os conceitos de noticiabilidade, valor-notícia e seleção noticiosa às especificidades da editoria esportiva, emergiram algumas conclusões pertinentes aos estudos da área, como os valores-notícia com potencial de recorrência no jornalismo esportivo – mais especificamente na cobertura futebolística – e o modo como eles se justificam (ou não) perante o público, trazendo para o debate as noções de verdade e credibilidade atreladas ao fazer-notícia. Conforme afirmam Lisboa e Benetti, “a oferta de informações está motivada pela expectativa da audiência, que gera os valores-notícia. Se a oferta não for compatível com as expectativas dos receptores, o vínculo que une produtores e audiência não se sustenta.” (2016, p. 42-43).

Quanto aos valores-notícia predominantes na editoria, é possível inferir que alguns tendem a ser mais recorrentes e ter maior possibilidade de inter-relação nos conteúdos noticiosos, como impacto; proeminência; tragédia; conflito; governo – a exemplo do que foi ilustrado pela edição do

programa *Globo Esporte RS* do dia 10 de dezembro de 2021. Entretanto, vale ressaltar que esses pressupostos demandariam análises empíricas mais vastas para se sustentarem de forma robusta.

Com base na perspectiva sociológica do futebol, pressupõe-se ainda o valor-notícia conflito, ilustrado pelas rivalidades clubísticas, como um dos VNs de maior potencial na cobertura esportiva – esse VN inclusive é destaque no referido exemplo do *GE*, onde a noticiabilidade da “zombaria” da torcida colorada pelo rebaixamento do rival se sobrepõe à pauta do próprio jogo do Inter em si. Além disso, os conteúdos com VN conflito tenderiam a ser também os mais questionados em termos de verdade, objetividade e credibilidade jornalísticas. Esse raciocínio se justifica ao se pensar os discursos ideológico-sociais que há por trás das rivalidades clubísticas, como as questões identitárias e de pertencimento, junto do caráter editorialmente mais livre de um caderno que envolve aspectos subjetivos no trato da notícia, como paixão, emoção e preferências.

Por fim, acredita-se que reside nessas perspectivas o maior desafio da profissão do jornalista esportivo que, ancorado aos fundamentos canônicos da profissão – como a constante busca pela verdade, equilíbrio e isenção no trato noticioso – sobrevive de apurar informações inéditas e condizentes com o interesse público, construindo histórias bem encadeadas e, por consequência, atraentes e credíveis. Mas que, acima de tudo, ofereçam subsídios para estimular o pensamento crítico, o debate e a reflexão, justificando porque é limitante enquadrar a temática esportiva como mero entretenimento ou curiosidade. Afinal, como bem assinala Coelho (2003, p. 115), “a única maneira de mostrar que o esporte é viável é mostrar que o jornalismo esportivo não é feito apenas por esporte”.

REFERÊNCIAS

Thalita **NEVES**

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BASTOS, Alice. Globo Esporte. **Rede Brasil Sul**, Rio Grande do Sul, 10 dez. 2021. Disponível em:

<https://globoplay.globo.com/v/10118061/programa/?s=0s>. Acesso em: 15 dez. 2021.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo. Contexto, 2003.

DAMO, Arlei. **Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

DEJAVITE, Fábila Angélica. **INFOtenimento: Informação + Entretenimento no Jornalismo**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2006.

HELAL, Ronaldo. **Passes e impasses: futebol e cultura de massa no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LISBOA, Silvia e BENETTI, Marcia. **O jornalismo como crença verdadeira justificada**. Brazilian Journalism Research. v. 11, n. 2, p. 10-29, 2016.

LOPEZ, Antonio Alcoba. **Periodismo Deportivo**. Madrid: Síntesis, 2005.

MÜLLER, Leonardo. O milagre não aconteceu: Grêmio é rebaixado pela terceira vez para a Série B. Globo Esporte, **Rede Brasil Sul**, Rio Grande do Sul, 10 dez. 2021a. Disponível em:

<https://globoplay.globo.com/v/10118061/programa/?s=0s>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MÜLLER, Leonardo. Sofrimento, fé e frustração: torcida do Grêmio dá exemplo de amor ao clube. Globo Esporte, **Rede Brasil Sul**, Rio Grande do Sul, 10 dez. 2021b. Disponível em:

<https://globoplay.globo.com/v/10118061/programa/?s=0s>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. Estudos em Jornalismo e mídia, v.2, n.1. Florianópolis: Insular, 2005, p. 95-106.

SILVA, Gislene. SILVA, Marcos Paulo da, FERNANDES, Mario Luiz (org.).

Críticos de noticiabilidade. Problemas conceituais e aplicações.

Florianópolis: Insular, 2014.

SIMMEL, Georg. **A natureza sociológica do conflito**. In: E. Morais (Org.).

Simmel: sociologia. São Paulo: Editora Ática, 1983.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Chapecó, SC: Argos, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.

